



ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA PUCMINAS

Ana Carolina Gomes do Prado*

Mariane Campos de Faria*

Cléia Márcia Gomes Amaral**

Carolina Angélica Saliba**

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

RESUMO

As instituições geradoras de produtos de informação, em algumas ocasiões, carecem de uma estrutura de organização e uso das suas fontes de informação de maneira que facilitem a utilização destas fontes dentro da própria instituição. O presente trabalho, mostra como foi a organização do acervo fotográfico da Assessoria de Comunicação da PUCMinas, órgão de fundamental importância para as atividades de divulgação da PUCMinas. O trabalho foi executado pelas alunas do 7º período de graduação do curso de Ciência da Informação da PUCMinas, como atividade de estágio supervisionado. O objetivo do trabalho foi criar uma base de dados com informações sobre o acervo de fotos para dar suporte à redação jornalística da Assessoria de Imprensa, possibilitando o melhor aproveitamento do material e o rápido atendimento às demandas dos usuários deste setor.

PALAVRAS-CHAVE:

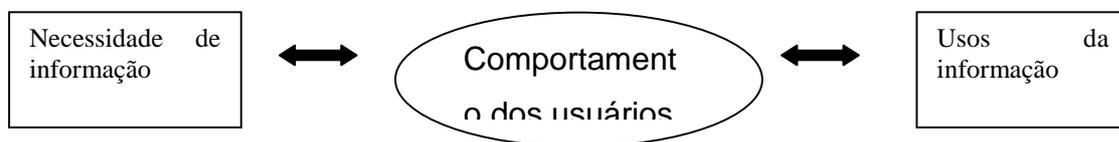
Acervo fotográfico; Tratamento e organização da informação; Winisis

* Alunas do curso de Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

** Professoras do curso de Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

INTRODUÇÃO

O objetivo final de um produto ou serviço de informação deve ser pensado em termos dos usos atribuídos à informação e dos efeitos resultantes desses usos nas atividades dos usuários. A função mais importante do sistema é, portanto, a forma como a informação modifica a realização das mais diversas atividades. Isso demonstra que a necessidade de informação e sua utilização são interdependentes, influenciando-se reciprocamente de uma maneira que determinará o comportamento do usuário e suas atitudes.



Acreditando na importância da informação no ambiente organizacional como necessidade básica à sua sobrevivência, a experiência profissional do estágio supervisionado permitirá o desenvolvimento de competências e habilidades para coleta, análise, tratamento e disseminação de informações. O presente trabalho propõe o tratamento do acervo fotográfico da Assessoria de Imprensa da PUC Minas, visando a avaliação do atendimento ao usuário durante as consultas, facilitando a administração das aquisições recentes, organizando o material já existente, definindo o processo de informatização da busca e potencializando o gerenciamento das fotografias e das informações nelas contidas. Para efeito do estágio supervisionado, o trabalho inicial de tratamento e organização das informações comportará o acervo fotográfico da pasta denominada "Personalidade". Os dados das outras pastas, com outros temas definidos na organização física do acervo, serão trabalhados na continuação do projeto, que ficará sob a responsabilidade da Assessoria de Imprensa da PUC Minas.

Tal projeto, futuramente, abordará todo o acervo de fotografias do setor, além de preparar a coleção para a digitalização e completa informatização do processo de organização, armazenamento e acesso à informação.



OBJETIVOS

Gerenciando de forma eficaz as informações existentes no acervo fotográfico, criar-se-á uma atividade de suporte à redação jornalística da Assessoria de Imprensa, possibilitando o melhor aproveitamento do material e o rápido atendimento às demandas dos usuários deste setor.

Ao propormos e executarmos esse projeto, visamos estruturar o conteúdo fotográfico das pastas do tema “Personalidades”, otimizando o processo de busca do material e iniciando um trabalho que futuramente abordará todo o arquivo de fotos da Assessoria de Imprensa.

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Para o desenvolvimento do projeto, buscamos planejar as atividades a serem desenvolvidas em fases de trabalho, a saber:

a) Planejamento: nesta etapa será feita a definição das necessidades dos usuários, a análise do potencial ilustrativo do material na redação jornalística, a definição das estratégias de organização e indexação de material, a escolha do software que hospedará o banco de dados e a determinação de descritores de conteúdo das fotografias.

b) Indexação: determinação das informações relevantes para o acesso ao material, coleta de informações específicas de cada fotografia existente nas pastas “Personalidades” e análise dos índices do arquivo.

c) Alimentação dos dados no sistema a ser criado: nesta etapa será estruturada a base de dados, assim como os testes necessários com a base para então, procedermos o cadastro do material na mesma.

d) Teste do sistema criado: nesta etapa serão desenvolvidas atividades de busca no acervo, avaliação dos resultados e coleta de sugestões de alterações, visando a otimização do processo de recuperação de fotografias.



e) Elaboração do manual: análise das principais dúvidas apresentadas na fase de teste, redação do manual contendo as instruções de uso das estratégias de busca de fotos, divulgação do material no setor, incentivando o seu uso.

ASSESSORIA DE IMPRENSA DA PUC MINAS

Como universidade católica, a PUC Minas é uma comunidade acadêmica destinada à defesa e ao desenvolvimento do ser humano, proporcionando o acesso ao conhecimento. Reconhecidamente uma das melhores instituições brasileiras no ensino superior, a PUC Minas investiu e expandiu nos últimos anos suas atividades em pesquisa, pós-graduação e extensão, com a criação de cursos de Mestrado e de Doutorado, maior interação com o setor produtivo e científico e o estreitamento de relações com a sociedade, com ênfase nos projetos de inclusão social e de redução das diferenças.

A Assessoria de Imprensa destina-se a dar maior visibilidade às ações da PUC Minas, estabelecendo um diálogo permanente com os seus principais públicos: meios de comunicação, mundo oficial, entidades representativas da sociedade civil, instituições de ensino, corpo docente e discente e funcionários. Com este propósito, o setor desenvolve trabalhos que buscam ampliar e fortalecer a imagem institucional da universidade, divulgando eventos, projetos e ações dos departamentos, institutos e unidades para professores, alunos, funcionários e públicos externos com os quais se relaciona.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O projeto, desde a definição dos campos que descrevem o conteúdo informacional das fotografias até a fase de testes do sistema, demandou pesquisa e conhecimento das possíveis ferramentas a serem utilizadas, no caso o software escolhido foi o “Winisis”, disponibilizado gratuitamente pela UNESCO. Compreender este software, inclusive através da consulta aos manuais nas línguas espanhola e inglesa, exigiu dos executores o conhecimento de suas funções, processos e técnicas específicas de indexação disponíveis neste sistema.

a) Planejamento

A definição das necessidades dos usuários indicou a importância da criação de um sistema voltado para a recuperação de fotografias. Situações rotineiras demonstravam

problemas durante os processos ligados à administração das fotos do acervo. Eram comuns as reclamações relativas às dificuldades de se encontrar as fotos em tempo hábil e de maneira prática.

A compreensão das estratégias de organização e indexação do material fotográfico só foi possível graças ao entendimento das características peculiares da pasta “Personalidades”, a qual possui campos descritivos que a diferenciam das demais pastas do acervo. Com isso foi possível visualizar de antemão os possíveis problemas relacionados com a determinação dos campos de descrição para todo o acervo fotográfico. Este conhecimento foi essencial à elaboração da estrutura do banco de dados.

A escolha do software hospedeiro da base de dados demandou pesquisa e estudo de referências bibliográficas especializadas. Após análise de algumas possibilidades de softwares a serem trabalhos, optamos por conhecer melhor as possibilidades sugeridas pelo software Microisis, derivado do sistema CDS/ISIS, distribuído gratuitamente pela UNESCO e que apresenta-se como um gerenciador de bases de dados bibliográficos. Essas características atendem as expectativas de execução do projeto, porque buscou-se trabalhar com os recursos disponíveis, sem ônus para a Assessoria de Imprensa ou para as estagiárias responsáveis pela execução do projeto, já que o estágio supervisionado é uma atividade que tende a realizar-se sem grandes investimentos financeiros.

No estudo de Amaral (2000) podemos encontrar uma definição deste software que ajudou a conhecer a potencialidade do mesmo:

No prefácio do manual publicado em 1985 temos uma definição do sistema CDS/ISIS¹ que delimita todo o conceito do sistema: ‘O CDS/ISIS é um sistema genérico de Armazenamento e Recuperação de informação comandado por menus, especialmente projetado para gerenciamento computadorizado de bases de dados não numéricas’ (p. xiii)².

¹ CDS/ISIS – Computerized Documentation System/Integrated Set of Information Systems, produzido e distribuído gratuitamente pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Foi criado em 1971, como parte de um programa de informação da UNESCO com o objetivo de atender a demanda por um tipo de ferramenta desta natureza por parte dos países membros da UNESCO.

² MANUAL de referência mini/micro CDS/ISIS/UNESCO. Versão 2.3. Brasília : IBICT, 1991. 343p.



Neste conceito podemos destacar as principais características e funções do programa. Um sistema capaz de armazenar e recuperar informações, construído assim para manipulação de dados bibliográficos que fazem parte do universo de sistemas de informação documental, como bibliotecas e centros de documentação. Para armazenar as informações passíveis de recuperação, o sistema CDS/ISIS possibilitará ao usuário “construir” uma base de dados para o armazenamento destas informações e, a partir dessas bases, fazer o controle da entrada e saída dos dados do sistema. Sintetizando um sistema administrador/gerenciador de bases de dados bibliográficos.

Optamos pela versão 1.4 do software, chamada de “Winisis”, versão mais atualizada do software, construída para a plataforma Windows. A característica da gratuidade do software e a possibilidade de termos mais independência na construção da base, garantiu o baixo custo do projeto, o que potencializou a receptividade do sistema por parte da Assessoria de Imprensa.

b) Indexação

Nesta fase realizamos a determinação das informações relevantes para o acesso ao material, coletando informações específicas de cada fotografia existente nas pastas “Personalidades” e analisando os índices do arquivo, o que permitiu o entendimento da estrutura temática representada através das pastas do arquivo fotográfico.

A definição dos campos descritivos exigiu a análise das informações contidas em cada fotografia e assim estabelecemos a entrada de dados que inclui os seguintes campos: título da foto, título do envelope, data, crédito/fotógrafo, pasta, gaveta, resumo e descritor(es) de conteúdo. Informações como data e crédito/fotógrafo são mais difíceis de identificar em fotografias mais antigas, por isso optou-se pela não obrigatoriedade no seu preenchimento. Porém, para que as fotografias sejam recuperadas, é fundamental transcrever



o maior número de informações possível (sejam informações coletadas nas etiquetas de identificação como na própria imagem fotografada).

Detectamos problemas na estrutura física do acervo, seja por falta de recursos próprios para o armazenamento (não se encontra devidamente conservado) como por mau uso de usuários. A primeira organização do acervo fotográfico ocorreu em julho de 2001 e nesta época o objetivo principal não era a recuperação futura das fotos, mas apenas uma organização do material antes desprezado. Por isso, durante a indexação das fotografias, encontramos itens destituídos de identificação, tornando-se necessário um processo de análise e produção de etiquetas para as fotos em questão.

c) Alimentação dos dados no sistema criado

Esta fase destinou-se ao cadastro de todo material no banco de dados de fotografias da Assessoria de Imprensa. Trata-se de uma fase mecânica, porém fundamental ao conhecimento das técnicas e procedimentos do sistema.

O problema primordial diz respeito à própria língua em que se encontram disponíveis a versão do software e seus manuais. Não existe uma versão em português e por isso preferimos adotar a língua inglesa para facilitar o entendimento das funções do software. Porém, existe a opção de seleção de língua (inglês ou espanhol) no sistema, cabendo ao usuário adequá-lo às suas capacidades.

Identificamos problemas quanto à geração do arquivo invertido, aquele que a base gera para possibilitar as pesquisas de acordo com a demanda do usuário, que listava termos de indexação erroneamente. Ao inserirmos mais de um campo do tipo “descriptor de conteúdo”, identificamos a junção entre termos que deveriam ser indexados separadamente. Anomalia: HARVARDCURSO. Termos corretos: HARVARD e CURSO. Este problema foi solucionado com a alteração nos formatos de seleção dos campos a serem indexados na base.

Circunstâncias adversas também ocorreram quanto ao uso de termos de indexação que possuem os acentos ^ e ~, bem como termos que utilizam Ç. As palavras que contêm esses caracteres são lidas pelo sistema de maneira incorreta. Anomalia: EXPLORAC. Termo correto: EXPLORAÇÃO. Anomalia: não indexa a palavra ÂNGELO, reconhecendo o termo

somente quando é digitado sem o acento. Através de pesquisas descobrimos que este problema no “Winisis” exige o uso de um arquivo associado ao programa que possibilita o uso de acentuação das palavras no momento da entrada de dados. Outro problema verificado foi a utilização eficiente do arquivo “fotos.stw”. Este arquivo, gerado em um editor de texto, contém uma lista de “palavras proibidas” que é criado com o objetivo de reduzir a lista de termos de indexação gerada a partir do arquivo invertido. “Stop-words” são termos desprovidos de significado isoladamente, tais como: artigos, preposições conjunções, sendo desnecessários para a posterior recuperação/consulta do usuário. Foram feitas inúmeras tentativas de gerar o arquivo invertido com o auxílio da lista de “stop-words”, porém este problema ainda demanda testes para o seu uso definitivo na base de dados.

Surgiram dúvidas quanto às técnicas de indexação disponíveis no sistema. Para recuperar informações do campo “Data”, foi necessário optar pela técnica de indexação por palavra, o que impede o sistema de ler dígitos numéricos presentes neste campo. Exemplo: O usuário deseja recuperar uma fotografia de MAIO 2001. O sistema, indexando pela técnica quatro (por palavra, e não por linha, como na técnica zero), permite que o usuário busque apenas pelo mês escrito por extenso. Porém, se o usuário conhece apenas o ano (2001), ele não consegue recuperar a informação, já que a técnica quatro não gera arquivo invertido com termos compostos por dígitos numéricos. De acordo com a discussão sobre esse problema, chegamos à conclusão de que a técnica quatro, apesar de suas disfunções, é melhor do que a técnica zero, já que esta indexaria o campo exatamente com ele foi descrito durante a inserção dos dados. Exemplo de dado inserido no campo “Data”, utilizando dígitos: 23 MAIO 2003. O usuário só pode recuperar a informação do campo “Data” se ele digitar exatamente do jeito como os dados foram inseridos. Se o usuário busca a informação digitando apenas MAIO, com a utilização da técnica zero (indexando por linha), ele não consegue recuperar a fotografia. Neste caso a melhor opção de busca por data é percorrendo o índice gerado pelo sistema para acesso a informações na base.

Ao inserirmos registros incorretamente, descobrimos a dificuldade de efetuar exclusão dos mesmos. Desta forma, definimos (como pode-se verificar no Manual do Usuário do Banco de Fotos) que a melhor forma de solucionar este problema consiste na inserção de novos dados substituindo o registro antigo e salvando as alterações.

Quando notamos ser necessário modificar algumas das técnicas de indexação (como no caso do campo “Data” acima mencionado), tivemos problemas ao recriarmos o arquivo “fotos.fst”, o qual é responsável pelo formato de entrada de dados e técnica de indexação por cada campo. Conseguimos solucionar o problema excluindo o arquivo “fotos.fst” e gerando um novo com o mesmo nome, sem comprometer os dados já gravados na base.

Sem dúvida, foi a fase mais rica para o conhecimento do sistema, de suas funções e de seus problemas, garantindo a posterior compreensão das dificuldades que seriam enfrentadas pelos usuários e que mereciam ser descritas em um manual. A busca de soluções para os problemas apresentados fez com que as estagiárias vivenciassem na prática todas os possíveis percalços com relação a implantação de um sistema de recuperação automatizado, assim como proporcionou um conhecimento mas sólido sobre a ferramenta utilizada, podendo assim usufruir ainda mais das suas possibilidades.

d) Teste de busca no sistema criado

O desenvolvimento de atividades de busca no acervo, avaliação dos resultados e coleta de sugestões de alterações, são atividades que permitiram a otimização do processo de recuperação de fotografias, corrigindo falhas e definindo soluções.

Os usuários não identificaram dificuldades ao utilizar o sistema durante suas consultas ao acervo. Eles contam com o auxílio dos manuais disponíveis (tanto o manual elaborado, adequado ao Banco de Fotos, como o manual de instruções técnicas da UNESCO e de outros especialistas no “Winisis”) para auxiliá-los, assim como os sistemas de ajuda inseridos no momento da definição a base de dados.

Como o sistema possui interface bem amigável e semelhante ao sistema operacional Windows, os usuários não manifestaram resistência no primeiro contato com esta nova ferramenta, que visa essencialmente melhorar a utilização do acervo fotográfico. Os usuários compreenderam que este sistema gerou benefícios para si mesmos.

e) Elaboração do manual



Com o manuseio do software, foi possível identificar os procedimentos e funções essenciais de uso do mesmo. Foram selecionadas as principais atividades a serem seguidas para alimentação e pesquisa no sistema que são descritas de maneira simples e objetiva, gerando um manual destinado ao usuário do sistema.

A análise das principais dúvidas apresentadas na fase de teste, a redação do manual contendo as instruções de uso e das estratégias de busca de fotos e a divulgação do material no setor, buscou incentivar o seu uso, construindo assim, atividades que concretizaram o projeto, garantido-lhe uma inserção ativa na rotina do setor.

RESULTADOS ALCANÇADOS

a) Banco de Fotos

Como principal produto deste projeto, o Banco de Fotos assume sua função de recuperação das informações através de um sistema simples e eficiente. Com a criação deste sistema, que nada mais é do que uma ferramenta voltada para a satisfação do usuário da Assessoria de Imprensa, conseguiu-se a transferência das informações sobre o acervo, antes centralizado em apenas um funcionário (responsável pela administração do arquivo), para uma base de dados de acesso irrestrito e onde as informações se encontram explicitadas e codificadas.

Desta forma, reduziu-se a dependência deste funcionário quanto às atividades relacionadas à busca de fotografias. Com o sistema, as informações encontram-se agora sistematizadas e disponíveis em meio digital, podendo ser acessada e alimentada por outras pessoas, previamente treinadas para isso.

b) Manual do Usuário

O Manual do Usuário é o produto dos testes com os usuários da Assessoria de Imprensa e da análise das funções do software. O manual destina-se a indicar procedimentos rotineiros e a resolver questões simples apresentadas pelo sistema. Para maiores esclarecimentos, cabe ao usuário consultar os manuais técnicos fornecidos pela UNESCO em busca da solução de outras dúvidas. O objetivo é que este manual auxilie na alimentação da base e recuperação de informações sobre o acervo de fotografias da Assessoria de Imprensa, otimizando o fluxo de informações deste setor.



CONCLUSÃO

Ao tratar o acervo fotográfico e o conjunto de pastas relativas ao tema “Personalidades”, esse projeto serviu de parâmetro para a revitalização do acervo fotográfico da Assessoria de Imprensa. Devido ao pequeno espaço de tempo, o trabalho focalizou o tratamento da informação em uma única pasta (Personalidade) o que possibilitou a execução de todas as etapas descritas no plano de estágio supervisionado.

O principal resultado alcançado consistiu na otimização da utilização do acervo fotográfico, bem como na informatização do processo de busca por itens na pasta específica. Os problemas verificados na execução do projeto possibilitaram a vivência da prática profissional, a compreensão e utilização de conhecimentos adquiridos em diversas disciplinas do curso, a elaboração de um manual que realmente atenda ao usuário e o aperfeiçoamento das técnicas de gerenciamento das fotografias.

Como profissionais de Ciência da Informação, a experiência foi enriquecedora e possibilitou a prática de conhecimentos adquiridos na formação acadêmica. O trabalho em equipe permitiu o crescimento individual e a troca de vivências. O estágio supervisionado confirmou-se como uma possibilidade de complementação da formação profissional e descoberta de áreas de atuação para o profissional da informação.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Cléia Gomes. Estudo do uso do software microsis nas bibliotecas e centros de informação de Belo Horizonte. 2000, 126f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Biblioteconomia.

BORGES, Carlos Andrade, TELES, Manoel Antonio. Uma experiência em automação de biblioteca na Universidade de Brasília. **R. Bibliotecon de Brasília**, v.13, n.2, p. 225-240, jul./dez. 1985.

CARVALHO, A . M. F. Fotografia como fonte de pesquisa: histórico, registro, arranjo, classificação e descrição. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória/Museu Imperial, 1896.

FILIPPI, P.; LIMA, S.F., CARVALHO, V.C. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2000. 81p

PEROTA, Maria Luzia Lourdes Rocha. (comp. e org.) **Multimeios**: seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo. 4.ed. Vitória: EDUFES, 1997.

MARTINS, M, SANTOS, N. G. Planejamento e desenvolvimento da base de dados Legi usando o MicroIsis. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 21, n.1, p.142-145, maio/ago. 1992.

MIKI, H. Uma ferramenta para o gerenciamento de bases de dados bibliográficas. **Ci. Inf.** Brasília, v.18, n.1, p.3-14, jan./jun. 1989

PIAZZAROLLO, S. M, VILLAR, H. F; DODEBEI, V. L. SAL - Sistema de aquisição de livros: uso do MicroIsis no controle de aquisição do sistema de biblioteca da UNI-RIO. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 8., 1994, Campinas. p. 499-514.